O CABISTÃO

UM JORNAL DINÂMICO FEITO POR JOVENS DE ARRAIAL DO CABO

Dezembro de 2009 ▪ Ano II ▪ Nº 06

Porto do Forno agora tem licença ambiental

Foi criada a Rádio Comunitária da cidade de Arraial do Cabo

Aprovação da licença do porto divide opiniões em Arraial

7 Filme Sudoeste é gravado em Monte Alto e movimenta o local

8 Secretário do Ambiente fala sobre construção do Parque Eólico

EDITORIAL

Conheça os temas do nosso jornal e participe da Rádio Comunitária!

Nesse último jornal do ano de 2009, retomamos a questão da aprovação recente do licenciamento ambiental do Porto do Forno.

Nesse último jornal do ano de 2009, retomamos a questão da aprovação recente do licenciamento ambiental do Porto do Forno. Procuramos mostrar como essa questão gerou polêmica e despertou opiniões contrárias na cidade. Isso porque, apesar da geração de empregos, o projeto será construído em área de Reserva Ambiental.

Apresentamos também o projeto de aumento da criação de vieiras em Arraial, além de comentar sobre o que rola na cidade, como a ONG Arraial Free e um documentário de Rodolfo Viana, que procura abordar a relação entre alcoolismo e moradores de rua.

Para ouvir a rádio, visite: www.ocabistao.com.br.

Para falar conosco, mande um e-mail para: comunicacao.arraial @gmail.com

Notícias da Região dos Lagos

Além da nossa cidade, falamos também sobre o que acontece na Região dos Lagos, no país e no mundo. Por isso, abordamos a descoberta da camada pré-sal, anunciada no ano passado, e a vitória do militante de esquerda Pepe Mujica, eleito presidente do Uruguai com forte apoio popular.

Em relação à cultura, apresentamos algumas previsões para o ano de 2010 em Arraial. Além disso, fizemos uma cobertura da mostra cultural do Colégio Municipal Francisco Porto de Aguiar, que ocorreu em novembro, e divulgamos o filme *Sudoeste*, que foi feito na Ponta de Massambaba, no distrito de Monte Alto. Também divulgamos o 3° Concurso Beleza Negra. Por fim, falamos também sobre a construção do Parque Eólico na região.

Um dos assuntos que consideramos de grande importância é a criação da Rádio Comunitária de Arraial do Cabo. Em Assembleia realizada no final de outubro, aprovamos a construção da emissora.

Reafirmamos que as rádios comunitárias, ao contrário das comerciais, têm como característica principal a possibilidade de dar voz a todos e todas da comunidade. Por isso, participe desse movimento, e venha construir a programação conosco!

A rádio fica no Colégio Municipal Francisco Porto de Aguiar, com funcionamento provisório das 10h às 18h. Para ouvir a rádio, visite a nossa nova página: **www.ocabistao.com.br.** Para falar conosco, mande um e-mail para **comunicacao.arraial@gmail.com.**

O CABISTÃO

Endereço: Praça da Independência, 25 - Centro - Arraial do Cabo - RJ
Tel.: (22) 2622-1341 - E-mail: comunicacao.arraial@gmail.com

- **Jornalista responsável:** Claudia Santiago
- **Diagramação:** Equipe do jornal com a supervisão de Daniel Costa
- **Jornalista assistente:** Sheila Jacob
- **Realização:** Sage / Coppe / UFRJ ■ Dezembro de 2009

- **Equipe:**
Aline T. Oliveira / Analice Karoline S. de Cézar / Daniela V. dos Santos
Felício Júlio de A. Hungria / Izabelle Félix / Jéssica Mendonça / Leilane Noeme R. de Sousa
Letícia R. de Sousa / Lorena Brites / Many Pereira / Maria Antônia Casarões
Olívia Vidal / Pedro Henrique A. Oliveira / Ruand Porto Felix
Sabriny Lúcia dos S. Ferreira / Tayron Carlos Alvarenga / Wellyson V. Côrtes da Silva
- **Colaboração:** Natália Brito.

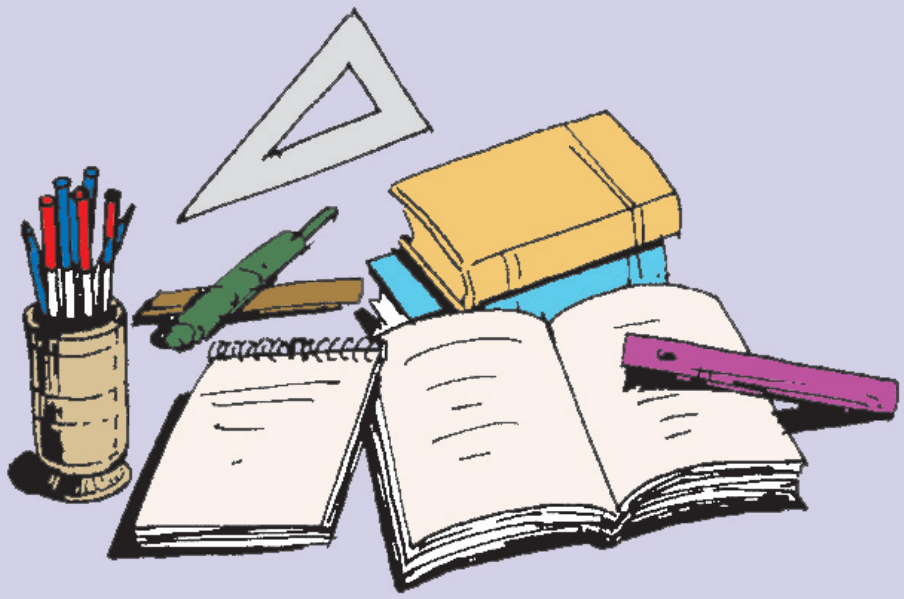
- **Patrocínio:**

PROGRAMA PETROBRAS AMBIENTAL

BR PETROBRAS

☑ SOLIDARIEDADE

Jornal *O Cabistão* retoma campanha de doação de material escolar



Como lembramos no nosso último jornal, as férias já estão aí, e logo logo terá início um novo ano letivo. Sabemos que o gasto com a educação dos filhos é enorme. Não é novidade também que uma das principais dificuldades para os alunos continuarem acompanhando as aulas é a falta de materiais escolares e também de uniformes, devido a baixas condições financeiras dos pais. Muitos não têm mochilas, tênis, cadernos, lápis, estojo... Por isso, acabam largando os estudos, e para voltar é cada vez mais difícil.

Foi pensando nisso que, como anunciamos anteriormente, a equipe do jornal ***O Cabistão*** resolveu fazer uma campanha de doação de materiais para alunos e alunas da rede pública.

Novamente convidamos você, leitor(a), para semear a solidariedade e convidar gente para participar desse movimento. A campanha será na segunda quinzena de janeiro.

Vá ao posto de arrecadação mais próximo: **Colégio Municipal Francisco Porto de Aguiar**, todos os dias, das 9h às 18h. E as praças da **Independência** (Centro) e praça **Martiniano Teixeira** (em frente ao Adolpho Beranger Junior), das 9h às 17h.

A recém-criada Rádio Comunitária de Arraial do Cabo continuará divulgando informações sobre a campanha. Acompanhe pela página **www.ocabistao.com.br**, ou então mande um e-mail para **comunicacao.arraial@**

☑ PARTICIPAÇÃO

Propostas da cultura para 2010

Por Izabelle Félix e Júlio de Azevedo

Nos dias 26 e 27 de outubro, o Departamento de Cultura de Arraial do Cabo realizou a I Conferência Municipal de Cultura. O evento reuniu a sociedade e foi contemplado pela participação de órgãos do governo federal e estadual. A Conferência foi um grande passo rumo ao desenvolvimento de políticas públicas para a cultura cabista, a fim de serem implementadas e respeitadas em breve. Também é importante destacar que os delegados selecionados nesta conferência também foram convidados a participar da 2ª Conferência Estadual de Cultura do Rio de Janeiro, realizada nos dias 14 e 15 de dezembro.

Segundo Fernando Rezende, chefe do Departamento de Cultura, este evento fez com que a cidade avançasse rumo à democracia e à cidadania.

Para 2010, além da efetivação das políticas públicas, a meta é fundar o Conselho e o Fundo Municipal de Cultura, além de investir no processo de tombamento dos bens patrimoniais de Arraial do Cabo.

☑ **Direito à comunicação se fortalece como conquista no nosso município**

Arraial do Cabo cria sua rádio comunitária

No dia 30 de outubro, em Arraial do Cabo, a Associação Cabista de Comunicação Popular (ACCP) e o jornal* O Cabistão *convocaram a população cabista para participar da Assembleia de criação da rádio comunitária local. Dentre os objetivos dessa iniciativa está a possibilidade de difundir ideias, de oferecer mecanismos à integração e abrir espaço para debates sobre a comunicação e outros temas referentes à nossa cidade e também ao país.

Por Olívia Vidal

Assembleia de criação da Rádio Comunitária, no dia 30 de outubro

Participaram da assembleia cerca de cinquenta pessoas. Estavam presentes representantes de várias associações locais que agora fazem parte da rádio comunitária: Associação dos Barcos de Boca Aberta, Associação Municipal dos Estudantes Cabistas (AMEC), ONG Lagos em Ação; Associação Cultural e Educacional Ecos do Cabo; Associação Cabista de Comunicação Popular (ACCP), formada pela equipe do curso de comunicação comunitária do Projeto Ressurgência; Cineclube Xaréu; Associação de Moradores da Prainha; Projeto Animal e Movimento dos Escoteiros.

Pedro Oliveira, presidente da ACCP, deu início à Assembleia falando sobre a criação da Associação. Ele falou também sobre como surgiu a ideia de uma rádio comunitária, para dar voz a toda população cabista. O evento prosseguiu com Mário Camargo, do Núcleo Piratininga de Comunicação, explicando o que é uma rádio comunitária, como é criada e como é sua estrutura. Durante o evento alguns moradores demonstraram a importância da rádio para o município.

Um deles foi o morador Carlos Cunha, que está há aproximadamente três anos envolvido no movimento para reerguer a companhia Nacional de Álcalis. "Essa rádio surgiu como uma forma de termos espaço para discutir assuntos da região, e também para mobilizar as pessoas", diz Cunha.

A rádio comunitária foi criada, e é uma grande conquista para a população cabista. Ela está instalada no Colégio Francisco Porto de Aguiar, que fica na rua Marechal Floriano, s/nº, Arraial do Cabo, RJ. Atualmente está em fase experimental, sendo transmitida das 10h às 18h pela internet no endereço www.ocabistao.com.br. A programação temporária da rádio engloba diversos estilos musicais, sempre passando informações locais, nacionais e globais, com muita cultura e atendendo pedidos dos ouvintes.

Todos e todas estão convidados, venha participar você também!

O que é uma Rádio Comunitária?

Trata-se de uma emissora de rádio de baixa potência e com cobertura restrita a um raio de 1km a partir da antena transmissora. É um tipo especial de emissora de rádio FM, pois ela não pode ter ligações com partidos políticos e nem fins lucrativos (propaganda comercial), apenas apoio cultural.

Sua programação é voltada para a comunidade, proporcionando e divulgando ideias, a cultura e as tradições locais, noticiando acontecimentos, manifestações, serviços de utilidade pública, e outras possibilidades. As comunitárias dão preferência a finalidades educativas, culturais e informativas.

Um dos grandes mitos que envolvem as rádios comunitárias é a acusação de que elas seriam capazes de derrubar aviões. Essa é uma das justificativas para a repressão a essas emissoras. Entretanto, segundo o pesquisador em telecomunicações Marcos Manhães, rádios que operam com até 25 watts não interferem na frequência utilizada pelos aviões. Isso só no caso de estar a menos de 1,5 quilômetros do aeroporto. Assim, uma emissora comercial que opera com alta potência consegue causar interferência, e uma comunitária precisaria de mais um ou dois sinais mais fortes para isso. ***(OV)***

Veja como participar

Os ouvintes podem participar através da Internet, no chat da página: www.ustream.tv/channel/radcom-arraial, ou então pelo perfil do orkut: RadCom Arraial do Cabo. Já aqueles que querem participar diretamente na programação, fazendo programas, por exemplo, podem entrar em contato pelo e-mail radcomarraial@gmail.com . Podem também ir até a sede da rádio e conhecê-la. Ela fica no Colégio Municipal Francisco Porto de Aguiar. Lembramos sempre que a rádio comunitária é a voz da comunidade.

☑ LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Aprovação do licenciamento do Porto do Forno divide opiniões em Arraial

Cidade cabista vive atualmente um grande dilema: Progresso x Meio Ambiente

Por Sabriny Ferreira e Olívia Vidal

Depois de muitos anos sem legislação, no dia 6/11 foi aprovado o licenciamento ambiental do Porto do Forno. O porto fica localizado na extremidade norte da Praia dos Anjos, junto ao Morro da Fortaleza, em Arraial. "Com isso conseguimos colocar o Porto do Forno no mercado com registro, com condições para que haja segurança para os investidores virem para cá e se estabelecer", disse o Prefeito de Arraial, Wanderson Cardoso, em entrevista para o site invertvonline. O Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, esteve presente na cidade para conceder a licença.

Depois que a Companhia Nacional de Álcalis fechou, Arraial vive uma situação alarmante de desemprego. Para muitos, o Porto do Forno é a solução, por isso é grande a expectativa de surgimento de novos trabalhos para a população cabista, além de aumentar a importância da cidade.

Diferentes opiniões

Em entrevista ao jornal *O Globo*, o guia de pesca Gilmar da Costa Bravo fez a seguinte análise: "A Álcalis fechou, a população cresceu e o turismo caiu muito. Não tem emprego, e o pior é que quase não tem mais peixe"...

No mesmo sentido vai Pedro Henrique do N. Araújo: "Ás vezes algumas coisas devem ser sacrificadas pelo progresso. Afinal, isso é ser humano, transformar as coisas é o que fazemos de melhor. Dizem que vai atrapalhar a pesca, mas a pesca já não está mais a mesma, as pessoas não estão vivendo, estão sobrevivendo. Já passou da hora dessa cidade explorar outros meios de progredir, e isso pode ser o que Arraial está precisando."

Mas nem todas as opiniões são positivas em relação ao assunto. Apesar de prometer gerar empregos à população cabista, o projeto é criticado por ambientalistas por estar localizado em reserva marinha. Muitos e muitas cabistas também se manifestaram contra o projeto, pois apesar das promessas de emprego, é importante lembrar que o Porto do Forno está situado dentro de uma reserva extrativista marinha. Uma das contrárias à apovação é a ambientalista Anita Mureb, da ONG Movimento Ressurgência. "Como dar apoio às atividades offshore e petrolíferas, sem causar poluição ao meio ambiente e visual?", questiona Anita, em entrevista ao jornal **O Cabistão.**

Progredir com responsabilidade

Para alguns, esse progresso pode ser sinônimo sim, de uma evolução responsável.

O prefeito de Arraial do Cabo, Wanderson Cardoso, deu uma entrevista para a equipe do jornal *O Cabistão*, em edições anteriores, na qual observou o seguinte: "A questão ambiental é algo que nós respeitamos e vamos estar sempre trabalhando para que mantenhamos esse nosso potencial Mas nós temos o Porto do Forno e temos uma cidade em dificuldades. No último censo do IBGE, Arraial tinha 40% da população desempregada. A vida inteira ouvimos falar que Arraial tinha um potencial turístico, mas a gente nunca conseguiu transformar esse potencial em investimento de qualidade para gerar trabalho e renda".

Na visita a Arraial, o Ministro do Ambiente, Carlos Minc, reforçou a idéia: "Nós temos compromisso com o meio ambiente. Estamos aqui para coibir qualquer ação contra o ecossistema. Mas a população e o poder público também têm que se fazer presente. O município hoje tem um grande trabalho em prol da preservação do meio ambiente, com a criação da Secretaria do Ambiente, da Fundação do Meio Ambiente. Existe uma Reserva Extrativista e, hoje, eu declaro que o Porto do Forno já tem a sua Licença Ambiental. Com isso podemos ter desenvolvimento com responsabilidade, com respeito à natureza", disse.

Licenciamento sem desequilíbrio ambiental

Quem também se manifesta em relação à aprovação é o André Resende. Ele é acupunturista, professor de Medicina Chinesa e redator chefe do Jornal Debates do Cabo

O CABISTÃO: Qual é sua posição sobre o licenciamento do Porto do Forno?

André Resende: O licenciamento era mais do que necessário. Nada pode ou deve funcionar sem a devida licença, e o Porto do Forno vinha funcionando sem ela desde sempre. Claro que assim fica sujeito às mais diversas dificuldades, como todo estabelecimento que funciona sem licença. O Porto deixou de receber muitos serviços ao longo de todos esses anos por não ter o seu "alvará", pois era difícil empresas de grande porte darem credibilidade. Com a licença operacional, tudo fica oficializado e a tendência é que mais empresas sejam atraídas para que aqui possam executar seus serviços. Nesse ponto, a licença era necessária e fundamental.

O CABISTÃO: Com o licenciamento do Porto, o que pode mudar?

André: Conforme respondi, a tendência, se bem administrado, é que aumente a demanda de serviços. Isso pode ser bom para os estivadores, em particular, e para o Porto como um todo. Lembro que o Porto é municipal e, quanto mais trabalho tiver, mais renda vai para a cidade. Esperamos que daqui pra frente comece a acontecer fartura nos cofres públicos.

O CABISTÃO: Como você vê a relação do Porto com o Meio ambiente já que agora conseguiu a licença ambiental?

André: Essa questão embora seja polêmica, na verdade é bem clara. Está mais do que provado que todo e qualquer Porto do mundo que recebeu "navios negros" (envolvidos com Offshore e produção de petróleo) custou um preço muito alto ao meio ambiente local. Não há como trabalhar com óleo e ao mesmo tempo com água limpa. São duas coisas que a natureza já nos mostrou em sua essência que não se misturam.

Uma das maiores riquezas e atrativos turísticos de Arraial do Cabo são justamente as suas praias com águas cristalinas e também a abundância e variedade de fauna e flora marítimas que aqui existem. Temos o fenômeno da Ressurgência, um atrativo à parte, visto que somente pode ser observado em raríssimos lugares do planeta. Isso sem falar que a cidade cresceu de forma a não estar preparada para receber o conteúdo que o serviço Offshore traz. A única via de acesso ao Porto do Forno é a rua principal da cidade, que mal comporta os carros daqui em dias de maior movimento. Para receber veículos que carreguem e descarreguem material pesado no Porto, seriam necessárias duas coisas impossíveis na teoria: ou se desapropria todo mundo, ou então constrói-se um elevado até o Porto. Ambas as soluções estão fora de cogitação.

O CABISTÃO: Com o licenciamento, o que pode mudar na vida das pessoas?

André: Se muito bem administrado e sem funcionar com empresas de Offshore, com a licença o Porto pode funcionar de maneira mais ampla. Pode receber mais serviços sem embargos, e com isso oferecer mais trabalho a quem já trabalha no Porto. Não vejo como aumentar a demanda de empregos num Porto que já tem seus estivadores à disposição. A licença não permite trabalho com Offshore. Mas, mesmo se permitisse, Arraial teria que ter pessoas com capacitação profissional para tal atividade, e nós não temos. Torço para que o Porto cresça de forma ordeira DENTRO DA LEI, e que as pessoas que o administrem respeitem nossa natureza, nossa maior riqueza.O mundo inteiro neste momento está em Copenhagen se mobilizando para salvar o planeta. Espero que o Porto do Forno de Arraial não reme na contramão desse objetivo. Licenciamento operacional sim. Desordem

André Resende

☑ MEMÓRIA

Conheça a história do Porto do Forno

A história do Porto do Forno se confunde com a história de Arraial do Cabo e seus moradores

O Porto do Forno está localizado na extremidade norte da Praia dos Anjos, junto ao Morro da Fortaleza. Sua história teve início em 1924, quando começaram os procedimentos para sua implantação.

Nesse ano foi autorizada a construção e exploração do Porto e de uma linha férrea que o ligaria às Salinas Perynas e à malha ferroviária do estado.

A partir de outubro de 1929, a concessão das instalações portuárias foi assumida pela Companhia Melhoramentos de Cabo Frio. Em agosto de 1938, a concessão foi transferida à Companhia Nacional de Álcalis, que operou o Porto até meados do ano de 1972.

A inauguração do Porto do Forno, na condição de entidade pública, ocorreu somente em 24 de agosto de 1972, com a conclusão do molhe de abrigo e da pavimentação do pátio de estocagem. O porto passou então a ser administrado e operado pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, do Ministério dos Transportes, como forma de se garantir, assim, o pleno atendimento às diversas necessidades de transporte marítimo geradas no contexto da economia regional. Saiba mais em www.portodoforno.com.br (Página da Companhia Municipal da Administração Portuária).

Porto do Forno

Wolney Teixeira

Inauguração do Porto do Forno em Arraial

☑ MARICULTURA AVANÇA

Criação de vieiras vai crescer em

*Por Natália Brito**

Com a finalidade de apoiar o desenvolvimento da produção de moluscos em Arraial do Cabo, a Secretaria Municipal do Ambiente fez a doação de 50 mil sementes de **vieiras** no valor de R$10 mil para os maricultores locais. As sementes vieram do Instituto de Eco-Desenvolvimento da Baia da Ilha Grande (IED-BIG), de Angra dos Reis.

Normalmente a demanda das vieiras supera a oferta. O município de Arraial é o segundo maior produtor desse molusco no Estado do Rio. A cidade possui três fazendas marinhas na Praia do Forno, que pertencem a Associação dos Pescadores de Arraial do Cabo (APAC), Associação da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (AREMAC) e Associação dos Coletores e Criadores de Mariscos de Arraial do Cabo (ACRIMAC).

O maricultor Antonio Carlos Pereira Dias, conhecido por "Pingo", tem uma produção de moluscos na área da APAC. Para ele, as sementes de vieira chegaram em boa hora, porque estão em falta no mercado.

O biólogo marinho e maricultor, Giancarlo Molinari, conta que o cultivo de moluscos no Brasil começou na década de 70, pelo Projeto Cabo Frio, hoje Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), em Arraial do Cabo. Foi estimulada a produção artificial com o máximo aproveitamento da água do fenômeno da ressurgência - caracterizado pelo afloramento de águas profundas, geralmente frias e ricas em nutrientes, o que torna o mar com condições favoráveis para o cultivo de moluscos e peixes. Inicialmente foi desenvolvida a tecnologia de cultivo de mexilhões e, posteriormente, da ostra japonesa.

Repasse de tecnologia

Nos anos 80, foi realizado o repasse da tecnologia do cultivo de mexilhões para pescadores de Arraial. Foram doadas balsas, redes, cordas e outros artefatos para o cultivo. A primeira produção foi comercializada com a empresa Coqueiro –S/A. Dez anos depois, a empresa Ostracabo Cultivo de Moluscos introduziu a produção de vieiras, que continua até hoje.

Atualmente, o projeto GEOR (Gestão Estratégica Orientada para Resultados), com apoio do SEBRAE, está buscando ordenamento das atividades através de legalização de áreas e parcerias com instituições científicas.

De acordo com Ronald Silveira, Analista e Gestor de Projetos do Sebrae/RJ, desde 2005 a entidade vem desenvolvendo um trabalho em parceria com diversas entidades, atendendo aos maricultores da APAC, AREMAC e a ACRIMAC.

O objetivo é o desenvolvimento da atividade de forma sustentável e gerar emprego e renda com os seguintes focos: legalização da atividade; aumento da produção com regularidade, comercialização e beneficiamento, gestão empresarial e organização dos produtores.

** Natália Brito é da Assessoria de Comunicação*

REGIÃO DOS LAGOS

Por Lorena Brites

Rio das Ostras a serviço da saúde
A cidade de Rio das Ostras foi escolhida como pólo do Serviço Móvel de Tomografia Computadorizada da Secretaria Estadual de Saúde do Rio. Um caminhão especial atendeu os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Além de Rio das Ostras, foram atendidos moradores Cabo Frio, Búzios, Arraial do Cabo, Casimiro de Abreu, Macaé, Conceição de Macabu e Carapebus.

Cinema gratuito em Iguaba Grande
O Cine Tela Brasil, projeto de cinema itinerante, esteve nos dias 26, 27 e 28 de novembro em Iguaba Grande. As salas de cinemas convencionais exibiram filmes nacionais e gratuitos. O Cine Tela Brasil contou com o patrocínio da Companhia de Concessões Rodoviárias, do programa da CCR Cultura nas Estradas.

Saquarema, a cidade dos esportes
Nos dias 7 e 8 de novembro, ocorreu em Saquarema o 1º Lagos MTB Cup, um campeonato de esportes radicais, com direito a voos livres e competição de mountain bike country. Além disso, a cidade é reconhecida nacionalmente como a capital do surf e também pelo centro de treinamento da Seleção Brasileira de Voleibol.

O QUE VAI PELO BRASIL

CAMADA PRÉ-SAL RETOMA DISCUSSÃO SOBRE O PETRÓLEO

No ano passado foi anunciada a descoberta da chamada camada pré-sal, situada a 7 mil metros abaixo da superfície do mar. Ela consiste em uma quantidade enorme de petróleo no litoral brasileiro que vai de Santa Catarina ao Espírito Santo. A descoberta recente faz retomar as discussões em relação ao petróleo. Em 1997, a Lei do Petróleo (n° 9478), sancionada por Fernando Henrique, acabou com os 44 anos de monopólio estatal do setor. A lei instituiu também os leilões e a privatização das reservas brasileiras, além da criação da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Uma das principais questões a serem discutidas sobre o assunto é a destinação dos recursos vindos do pré-sal. De acordo com um cálculo preliminar feito pela ANP, Arraial do Cabo é um dos prováveis municípios do estado do Rio contemplados pelos royalties do pré-sal. Os outros são: Rio, Niterói, Maricá, Saquarema e Araruama.

Diversos setores dos movimentos sociais, reunidos em torno do Fórum Nacional Contra a Privatização do Petróleo e Gás, lançaram no início do ano a campanha **O Petróleo Tem que Ser Nosso**. Uma das principais reivindicações é garantir que os recursos vindos da exploração da camada pré- sal sejam usados para a saúde, educação, habitação, tecnologia etc. Ou seja: a serviço de toda a população, e não dos grandes empresários.

Saiba mais na página da Agência Petroleira de Notícias: **www.apn.org.br**

O QUE VAI PELO MUNDO

EX-GUERRILHEIRO VENCE ELEIÇÕES NO URUGUAI

No domingo, 29 de novembro, José Pepe Mujica, da Frente Ampla, foi eleito novo presidente da República Oriental do Uruguai. O ex-guerrilheiro e ex-preso político, de 74 anos, sucedeu o ex-presidente Tabaré Vasquez, que é da mesma coligação.

Mujica ganhou a eleição nacional no segundo turno. Ele obteve 53,03% dos votos válidos contra 42,89% do conservador Luis Alberto Lacalle. Após o resultado, houve uma enorme manifestação de comemoração feita pelas classes populares, que tanto apoiaram o candidato. A população saiu às ruas com bandeiras e palavras de ordem desde a véspera da eleição.

A vida do político de 74 anos é marcada por muita firmeza. Ao ser preso pela polícia política uruguaia, ele tomou seis tiros. Passou 14 anos na prisão, nos dois primeiros em solitária, sendo torturado diariamente pela Ditadura Militar.

Mujica é casado com uma senadora que também foi guerrilheira, Lucia Topolanski, e vive em uma granja distante da vida metropolitana de Montevidéu. Com o retorno da democracia, ambos lideraram a criação do Movimento de Participação Popular (MPP), um dos grupos que integram a Frente Ampla.

Após ser vitorioso, Mujica se dirigiu ao povo pela primeira vez como presidente eleito dizendo que a vitória era do povo uruguaio.

"Companheiros, este é um mundo ao contrário, no palco deveriam estar vocês, povo, e nós embaixo aplaudindo. Esta batalha foram vocês que ganharam". *(1° discurso de Mujica)*

3º Concurso Beleza Negra de Arraial

Por Daniela Vieira

No dia 20 de Novembro é comemorado o *Dia da Consciência Negra* no Brasil. E o movimento negro do município de Arraial do Cabo não poderia deixar essa data passar em branco. Em 2007 aconteceu a primeira edição do concurso Beleza Negra na nossa cidade. A repórter do jornal O Cabistão, Daniela Vieira, ganhou o concurso junto com Cláudio Rosa. No segundo ano do concurso, em 2008, foi a vez de Laís Oliveira e Renan Santiago serem os vencedores. E neste ano o evento chega à terceira edição com muito sucesso. Esta foi a vez de Tatiana Medeiros (foto) levar a melhor, junto com Ygor Viana.

A importância de se ter um evento como este é fazer com que essa data não passe em branco, e não deixar que seja tratada pela sociedade como apenas mais um feriado. O principal objetivo é mostrar que o negro tem sim sua beleza, e que deve ter orgulho de dizer SIM, SOU NEGRO!

Tatiane Medeiros, vencedora do 3° Concurso Beleza Negra

☑ VIDA CULTURAL

Mostra de alunos do Francisco Porto reúne diversão e conhecimento

Arte, cultura, conhecimento e criatividade foram componentes da mistura do Porto Cultural

Por Olívia Vidal e Sabriny Ferreira

Nos dias 4, 5 e 6 de novembro, o Colégio Municipal Francisco Porto realizou a terceira edição da Mostra Cultural, com apresentações de alunos que passam por música, cinema, meio ambiente, história... Também houve exibições de tango, dança de gafieira, homenagem a Roberto Carlos e muito mais. O jornal ***O Cabistão*** foi conferir pelo segundo ano o evento, e traz uma entrevista com o diretor do Colégio, Flávio Guimarães.

O CABISTÃO: Como você definiria o "Porto Cultural"?

Flávio Guimarães: A finalidade do projeto é trazer conhecimento de forma criativa para os nossos alunos. Antes da apresentação para o público, colocamos em discussão nas salas de aula alguns aspectos culturais do nosso estado e do país. Quando os alunos transformam o conhecimento em manifestações culturais, a gente sabe que antes eles pesquisaram.

O CABISTÃO: Qual é a importância do projeto para os alunos?

Flávio: Hoje ele não é apenas importante para os nossos alunos, mas para toda a comunidade do lugar. A gente traz inúmeros representantes da nossa comunidade escolar, artistas plásticos, escritores, músicos, pessoas que têm a possibilidade de mostrar o seu trabalho primeiro para a comunidade, ampliando para o município e, dependendo do trabalho, levando para outros lugares. Espero que o Francisco Porto sirva de exemplo para outras escolas.

O CABISTÃO: Você acredita que a cultura possa ser um agente transformador?

Flávio: Sem dúvida. Inclusive eu acho que a arte é o maior agente transformador. Eu, por exemplo, sou muito ligado à literatura, e pude perceber isso em tudo aquilo que já li até hoje. Nos momentos mais terríveis da nossa história, como a Ditadura, diversas manifestações artísticas traduziram aquilo que o povo não podia falar, e o que os ditadores calaram com a censura, com arma que matou o nosso povo. Isso a gente vê com a música de Chico Buarque, Geraldo Vandré, e outros nomes que ajudaram a denunciar os horrores do regime militar no país.

> ***"Quando os alunos transformam o conhecimento em manifestações culturais, a gente sabe que antes eles pesquisaram."***

No destaque, o diretor do Colégio Francisco Porto de Aguiar, Flávio Guimarães

E mais... Eu gostaria que as pessoas levassem esse projeto para suas escolas. O que falei de inserir no calendário do município pode se transformar em algo maior ainda. Guardando as devidas proporções, sem querer comparar, mas a gente vê a Festa Literária de Parati (FLIP). Um evento que começou com pequenos jovens escritores e que conseguiu transformar a cidade como um dos locais mais significativos para a literatura do nosso país. A FLIP, quem sabe, reflete inclusive na literatura mundial, pois reúne diversos nomes importantes da literatura contemporânea.

Espero que o Francisco Porto sirva de exemplo para outras escolas, e sirva também para atrair o turismo, fazendo de Arraial do Cabo realmente um lugar diferente. Cada um com seu potencial, um passando para o outro. Assim todos aprendem, extraindo o máximo daquilo que eu entendo por educação.

Ponta de Massambaba é cenário para filme

Durante os meses de outubro e novembro de 2009, foi rodado em Arraial o longa Sudoeste

Por Daniela Vieira

O filme tem direção de Eduardo Nunes, cineasta conhecido no mundo dos curtas-metragens, que estréia seu primeiro longa. Nunes também é roteirista do filme, em parceria com Guilherme Sarmiento.

O longa conta a história de Clarice, que vive numa pequena vila de salineiros e pescadores chamada Sudoeste e que tem seu tempo de vida "acelerado pelo vento". Segundo o diretor, "é como se o vento criasse um desgaste, uma aceleração do tempo, mas só para Clarice. Assim, enquanto um dia significa para os outros moradores do local apenas mais um, para Clarice essas 24 horas representam sua vida inteira".

O lugar foi encontrado pela equipe em março deste ano por meio do professor de história e estudante de cinema, Alex Cortes. Ele levou os roteiristas até a pequena vila na Ponta de Massambaba, situada em Monte Alto. Eduardo Nunes, quando começou a escrever o roteiro há 12 anos, pensava em um lugar em São Pedro da Aldeia chamado Praia do Sudoeste. Em dez anos, as transformações ocorridas no lugar o fizeram optar por outro cenário, já que aquele perdeu muito de suas características iniciais.

Quando questionado sobre o que achava da importância de a produção ser em um lugar esquecido até mesmo pelos moradores da região, o diretor diz: "Pra gente que vem de fora é difícil falar sobre isso. Acredito que pode fazer com que a Secretaria de Turismo e os moradores vejam que existe o Pontal do Massambaba, que há beleza ali e que é preciso olhar para aquele lugar. Acho que podem valorizar também Monte Alto, que tem pessoas maravilhosas e uma beleza incomparável".

O diretor contou que uma das preocupações da fotografia do filme foi tirar um pouco da alegria do lugar, já que a história da personagem é triste. "Eu e o Mauro (Pinheiro Jr., fotógrafo) decidimos fazer o filme em preto e branco para tirar um pouco a alegria do colorido do lugar", disse.

Agre

Filme tem participação da população local

Foram dois meses de trabalho intenso, e parte da equipe era local. Profissionais e iniciantes de carreira tiveram a oportunidade de integrar um grupo de grande produção. Além da hospedagem e da alimentação, o que já é comun, o filme utilizou mão-de-obra local, dando um movimento na economia do lugar. A repórter Daniela Vieira, autora dessa reportagem, e a Xaréu Andréia Fernandes fizeram parte da equipe, cuidando de toda a figuração e dublês.

Sudoeste contou com atores renomados, como Dira Paes, Everaldo Pontes, Léa Garcia, Júlio Adrião, Simone Spoladore, e uma nova geração de atores, como os mirins Raquel Bonfante (*Xuxa em um Sonho de Menina* e *Minissérie JK*) e Victor Navega, muito elogiados pela equipe do longa.

Monte Alto recebe maior Parque Eólico da América Latina

O Cabistão entrevistou o secretário do Ambiente de Arraial, David Aguiar

Por Izabelle Feliz e Júlio de Azevedo

Em Monte Alto, distrito de Arraial, está prevista a construção do "maior parque eólico da América Latina", segundo o secretário do Ambiente de Arraial, David Aguiar. Isso porque a geração de energia com a utilização de recursos renováveis, como o vento, causa uma diminuição na poluição atmosférica.

O CABISTÃO: Qual a importância da construção do Parque Eólico em Monte Alto?

David: Transformaremos a cidade em uma das referências nacionais na geração de energia limpa e renovável, em um momento em que o mundo todo discute o efeito estufa, a redução da emissão de CO2 na atmosfera etc. Sabemos que o setor de geração de energia é um dos principais responsáveis pela poluição do meio atmosférico. Então o incentivo às fontes alternativas busca apoiar justamente as fontes que aproveitam os recursos naturais renováveis. Além da questão ambiental, outro benefício será a contratação de serviços e mão-de-obra local na fase de construção e implantação do Parque Eólico no distrito.

O CABISTÃO: Que tipos de serviços?

David: A principal demanda especializada será por eletrotécnicos, eletromecânicos, além dos serviços de obra.

O CABISTÃO: Quais serão os benefícios a médio e longo prazo para a cidade?

David: Como disse, o primeiro é a geração de emprego e renda. Outro é o fato deste projeto realizar um depósito de uma quantia na Câmara de Compensação Ambiental Estadual, como medida compensatória. Isso está previsto na Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

O CABISTÃO: Como está o andamento das obras?

David: A obra já está licenciada pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Agora foi dada entrada no Licenciamento das Linhas de Transmissão, que vai cortar as cidades de Arraial, Araruama e Saquarema. As Prefeituras desses municípios já expediram a aprovação para tal serviço.

O CABISTÃO: Alguns ambientalistas comentam sobre possíveis mudanças nas rotas de pássaros e outros prejuízos. Como vocês pensam em lidar com esses problemas?

David: O Relatório Ambiental Simplificado do Parque Eólico afirma que o projeto não inviabiliza ou modifica a rota de migração dos pássaros, porque Arraial é uma cidade que possui poucas aves migratórias. E as existentes não serão muito afetadas.

O CABISTÃO: Esse projeto vai interferir no bolso do consumidor?

David: Essa energia, assim como as demais geradas por hidrelétricas, termoelétrica etc, será direcionada ao Operador Nacional, que depois irá dis-

Vídeo motra relação entre alcoolismo e moradores de rua

O idealizador do curta fala sobre a ideia do projeto

Por Analice Soares

O jovem Rodolfo Viana é professor de teatro em Arraial. Ele também trabalha com filmes, na elaboração de roteiros, atuação e direção. Viana está com um projeto de documentário sobre a relação entre o alcoolismo e os moradores de rua, pois identificou que a "dependência do álcool é um dos principais motivos para as pessoas abandonarem suas famílias e passarem a viver nas ruas", contou o jovem.

Em entrevista, Viana disse que estava acompanhando alguns casos de alcoolismo conhecidos na cidade, como os de Edson Carriço, conhecido como Munheco, e Barreto. "O caso do Barreto me pareceu interessante. Ele era um ótimo professor, e as pessoas ainda o procuravam para ter aulas particulares, de reforço etc". E, ao falar sobre Carriço, lembrou que foi um grande poeta e compositor. "Ele chegou a fazer músicas de campanha aqui na cidade, e até hoje algumas letras dele são cantadas. É uma pena a gente ter perdido pessoas com tanto potencial", relatou Viana.

Tratamento psicológico pode ajudar a solucionar os casos

O artista disse que considera precária a assistência por parte da Prefeitura aos moradores de rua. "Normalmente eles buscam essas pessoas, dão banho, cortam cabelo, oferecem roupa e fica por isso mesmo. Não tem acompanhamento psicológico ou algo parecido".

Em pesquisa para a realização do filme, Viana ficou sabendo que, em outros lugares, o que tem funcionado é a intervenção direta de psicólogos. "Acho que uma possível solução para esses casos deve ser o acompanhamento psicológico e até psiquiátrico, dependendo da gravidade da situação", contou o diretor. Ele lembra que a maioria de doenças relacionadas ao vício são frutos de causas externas, nor-

Grupo combate preconceito

ONG Arraial Free foi criada há três meses. Um dos seus objetivos é recuperar a auto-estima de jovens homossexuais

Por Sabriny Ferreira

Um grupo de amigas discutiam e sentiam a necessidade de resgatar a auto estima de jovens LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) em Arraial. Elas também queriam ser respeitadas no lugar em que nasceram e escolheram para viver. Foi por esses motivos que resolveram criar a ONG Arraial Free. Um dos principais objetivos da ONG é combater de forma direta a *homofobia*, termo que se refere ao medo e ao desprezo pelos homossexuais. Além disso, o grupo procura promover a cultura, o esporte etc.

No dia 11 de outubro, a ONG realizou um passeio de barco com o tema "mergulhando no conhecimento e afogando o preconceito". Durante o percurso, retrataram a importância da preservação da RESEX-Mar e, claro, do meio ambiente, tendo como foco o combate à homofobia. Esther ainda acrescenta: "Arraial Free acredita na construção de uma sociedade mais justa, não preconceituosa e igualitária. Uma sociedade que aceite todas as diferenças, independente da orientação sexual, raça, sentimentos, opiniões, idades, classe social, etnia, deficiência física ou mental, religião ou falta desta". Caso alguém queira associar-se ao grupo, basta comparecer às reuniões que são realizadas de 15 em 15 dias no Condomínio Residence Club II Praia Grande, nº 400 - Espaço de Eventos do Condomínio. Lembrando que qualquer pessoa pode ser membro do Arraial Free. Afinal de contas, preconceito não está com

Membros da ONG Arraial FREE